



REVISTA ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS

Luz na mente, paz no coração e energias positivas: saúde e doença a partir da Umbanda Esotérica ou Iniciática

Dra. Maria Elise Rivas¹

Resumo: o presente artigo tem como ponto central apresentar uma visão teológica de saúde e doença a partir da doutrina propugnada pela Umbanda Esotérica ou Iniciática, uma escola umbandista. Para tanto, será posicionado o conceito de organismos mental, astral e físico e qual a relevância da iniciação

1. Maria Elise Rivas é sacerdotisa da OICD (Ordem Iniciática do Cruzeiro Divino), uma instituição religiosa afro-brasileira. Doutora em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), foi vice-diretora da FTU (Faculdade de Teologia Umbandista), onde se graduou em Teologia, primeira e única instituição de formação teológica afro-brasileira. Autora de diversos livros, tanto religiosos como científicos e de militância pelas religiões afro-brasileiras.

Dra. Maria Elise Rivas

para se atingir o estado de saúde. Tal pesquisa está baseada no livro *Umbanda: o despertar da essência*, publicado originalmente em 1995 e ampliado na nova edição de 2021.

Palavras-chave: corpo; iniciação; saúde; teologia umbandista; umbanda esotérica.

Introdução

Em 1995 escrevi pela primeira vez o texto *Umbanda: o despertar da essência*, portanto, 26 anos atrás, como uma proposta de um texto religioso no qual abordava aspectos importantes da minha escola umbandista². Na época, a Umbanda Esotérica era conduzida pelo meu pai de santo, F. Rivas Neto,

2. Como escola umbandista pode ser entendido como vertente das várias possibilidades de compreender e praticar a umbanda. A escola específica abordada é a Esotérica ou também conhecida como Iniciática, tendo como fundador Mestre Yapacani (W. W. da Matta e Silva) nos idos de 1946 e que fora continuada por Mestre Arapiaga (F. Rivas Neto) até 2018, quando eu assumi essa tradição. Sobre o conceito de “escolas” propugnado pela teologia afro-brasileira, sugiro o texto do seu idealizador (RIVAS NETO, 2012).

Luz na mente, paz no coração e energias positivas: saúde...

conhecido no meio como Mestre Arapiaga. São conhecimentos religiosos desenvolvidos por ele que assimilei e traduzi na obra em questão. Logo, o produto é uma relação dialética entre o que meu pai de santo ensinou e eu experienciei.

No ano de 2021 reeditei essa obra pela Aláfia Editora (RIVAS, 2021) e, no processo de revisão e ampliação de seu conteúdo, deparei-me com algumas abordagens que se encaixam perfeitamente numa discussão não apenas religiosa dos *insiders*, mas, especificamente, no campo da teologia afro-brasileira de forma geral considerando a proposta da teologia umbandista de maneira mais precisa.

Considerando as várias possibilidades, opto no presente artigo por pormenorizar no ângulo teológico uma proposta de saúde e doença da teologia umbandista pela ótica da escola Esotérica ou Iniciática. Para tanto, vou desenvolver a noção de corpo que o ser humano possui quando observado pela Mestra ou Mestre de Iniciação³. Na sequência, discorrerei sobre os

3. Nome dado à Iniciada ou Iniciado que atinge graus iniciáticos na escola de Umbanda Esotérica e pode dirigir seu próprio templo umbandista, desde que com a permissão do mundo espiritual e autorização da Mestra-Raiz, a responsável por toda a linhagem da Umbanda Esotérica ou Iniciática.

Dra. Maria Elise Rivas

motivos e causas que propiciam o estado de saúde e doença do espírito. Por fim, uma breve consideração sobre a Iniciação como chave de sucesso no equilíbrio entre mente e corpo, espírito e matéria.

Corpos de manifestação do espírito

A noção de corpo é algo simples e, ao mesmo tempo, complexo. Sua simplicidade reside na percepção que qualquer pessoa pode ter. A questão é objetiva: só existo neste plano, nesta dimensão porque tenho um corpo. Algumas pessoas podem se preocupar mais com essa identidade corporal, outros menos, mas, no fim e ao cabo, existimos e percebemos nossa existência a partir de um corpo.

A complexidade reside no instante em que procuramos mergulhar nessa realidade e observar como outras áreas do conhecimento humano podem contribuir com suas percepções e análises. No caso em questão, especificamente a fisiologia e a psicanálise ratificaram uma perspectiva dual.

REVISTA ESTUDOS
AFRO - BRASILEIROS

Luz na mente, paz no coração e energias positivas: saúde...

A visão dual de corpo é aquela que ora prioriza a mente e ora a materialidade do corpo. Em meio a esse dualismo psicofísico o corpo passa ser definido segundo as duas vertentes teóricas mencionadas anteriormente, a vertente que o sacraliza por sua condição de casa da alma e do espírito, ambos imortais, enquanto de outro lado, a vertente que o negligencia por sua condição material e mortal, o corpo concebido em sua vulnerabilidade e inevitável perecibilidade. A vertente Psicanalítica concebe o corpo como suporte físico da mente, todavia, explica o seu aspecto imaterial de: inteligência, emoção e sentimento. A vertente fisiológica é válida e necessária para explicar a base biológica o corpo, sobretudo da expressão corporal. Porém, não suficiente para chegar à plenitude de sua caracterização. Mesmo assim, a vertente fisiológica contribui com investigação psicológica o corpo, porque traz subjacente a influência da convivência em sociedade, com cultura e história, o que maximamente se aproxima de uma interpretação mais holística de corpo. (COSTA, 2011, p. 246).

A interessante pesquisa de Vani Maria de Melo Costa (2011) não para nesse ponto. Ela discorre sobre as várias noções do corpo ao longo da história e mostra a abertura para discutir o corpo além de uma dualidade engessada. Esse ângulo é possível, mas não é o único nem necessariamente respon-

Dra. Maria Elise Rivas

de às necessidades da sociedade hoje e no passado para lidar com diversas questões, como, por exemplo, a sua higidez.

Como alertado no texto que reeditei e tomo como base para a discussão do presente artigo, “ressalto que de modo algum adentro a área médica científica ou da biomedicina, mas sim utilizo da sabedoria tradicional de terreiro e seu ponto de vista na compreensão de doenças” (RIVAS, 2021, p. 61). Logo, minha proposta é de dialogar com os diversos saberes e não propor uma sobreposição e, muito menos, uma substituição entre os saberes tradicionais, religiosos e científicos.

■ Diante do exposto, a Umbanda Esotérica ou Iniciática, por meio de seus pressupostos e doutrina religiosa, admite que o espírito como princípio rege todas as realidades existentes: natural, social e sobrenatural. Nossa condição de seres humanos só é possível por essa lente religiosa na justa medida em que se torna viável a manifestação do espírito na presente realidade.

Tal manifestação pode ser didaticamente comparada a sete veículos do espírito indo do mais sutil ao mais denso conforme:

REVISTA ESTUDOS AFRO - BRASILEIROS

Luz na mente, paz no coração e energias positivas: saúde...

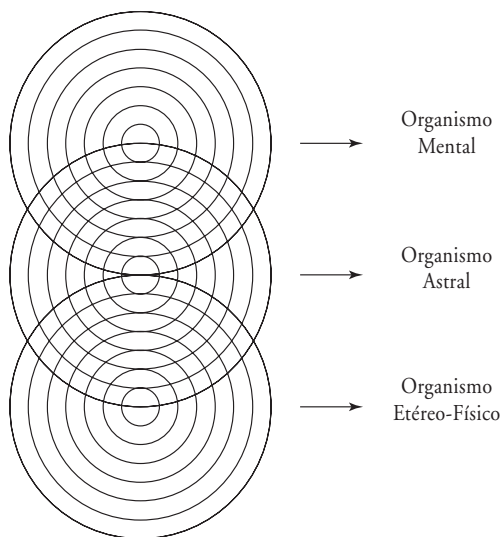
1º veículo Psicossomático Karmânico	É um veículo que não tem ligação direta com o espírito, seja ele encarnado ou não. Nele constam todas as informações referentes ao ser espiritual no reino natural, como um verdadeiro arquivo, com todas as atividades, para que assim ocorra a devida aferição kármica.
2º veículo Causal	É o primeiro veículo ligado diretamente ao ser espiritual. É um invólucro da individualidade. Constitui-se de substância una já em estado diferenciado em matéria mental. Sede dos pensamentos abstratos, da intuição (não da modalidade mediúnica).
3º veículo Mental	Esta é a sede do raciocínio. Constituído de matéria mental “organizada”. É deste veículo que surge a forma, a “ideia concretizada” dos demais veículos.
4º veículo Astral Puro	Tem como base ser canalizador entre os veículos mentais e os demais.
5º veículo Astral Inferior	Funciona como um invólucro para o veículo astral puro, mantendo as características básicas do mesmo. Servindo também de mediador entre os veículos astral puro e etérico.
6º veículo Etérico	A constituição atômica é mais próxima do que a ciência oficial conhece hoje. Serve como decodificador de todos os veículos anteriores para o físico. Tem como uma das funções absorver o prana.
7º veículo Físico	Corpo físico propriamente, composto de átomos, moléculas e células. (RIVAS, 2021, p. 62)

Essa abordagem da Umbanda Esotérica ou Iniciática nitidamente bebe das influências das tradições hinduístas, teosofistas e do ocultismo europeu de uma forma geral. Ao demonstrar os 7 corpos, procura-se dar uma dimensão da complexidade da manifestação do espírito em múltiplas realidades. Afinal, não apenas as sensações dos 5 sentidos são os canais de contato do ser humano com a natureza. O indivíduo

Dra. Maria Elise Rivas

possui sentimentos e pensamentos que determinam ou, pelo menos, influenciam a ação dele no mundo.

Continuando sobre a descrição da doutrina de umbanda esotérica ou iniciática, esses corpos ou veículos de manifestação do espírito podem ser agrupados em 3 organismos, a saber:



(RIVAS, 2021, p. 66).

O esquema é interessante porque reforça que não existe uma solução de continuidade entre os três organismos. Eles possuem profunda conexão entre si, podendo acessar o orga-

REVISTA ESTUDOS AFRO - BRASILEIROS

Luz na mente, paz no coração e energias positivas: saúde...

nismo mental e astral pelo organismo físico e vice-versa. Dessa forma, é possível processar mecanismos sobrenaturais para agir na higidez física, bem como o corpo físico pode oferecer pistas importantes de como se encontra o espírito em seus vários organismos.

O organismo mental é a sede das ideias e pensamentos. O organismo astral é a força-motriz dos sentimentos e o organismo etéreo-físico pode ser reconhecido como grande catalisador das energias visíveis e invisíveis da nossa dimensão natural.

A relação aqui apresentada é gestáltica, o que não deixa de expressar uma natural relação com a cosmovisão umbandista celebrada pela fé dos seus adeptos. Dentro da Umbanda Esotérica ou Iniciática admite-se em sua doutrina que as divindades (Orixás) são os nossos genitores divinos. Ainda que exista sempre um preferencial, o chamado Orixá de cabeça da pessoa, que determina nossa existência numa proposta muito próxima do henoteísmo, todos os Orixás têm morada em todos os nossos organismos.

No organismo etéreo-físico, por exemplo, reconhecemos os chacras, ou vórtices de axé, localizados na cabeça e que podem

Dra. Maria Elise Rivas

ser associados com Oxalá e Yemanjá, no pescoço com Yori⁴, no coração com Xangô, na região esplênica com Oxóssi, na barriga com Ogum e no cóccix com Yorimá⁵. Demonstrei uma rápida associação com os 7 Orixás, mas essas relações podem se estender para mais Orixás, sejam eles na razão de 8, 14 ou 16.

Saúde e doença: perspectivas em diálogo

Uma vez compreendida a constituição dos corpos e sua consolidação nos três organismos, cabe apresentar como associar ao estado de saúde e doença na Umbanda Esotérica a partir dessa percepção de realidades.

Antes, é importante lembrar que a Organização Mundial de Saúde desde a década de 1940 considera a saúde como: “the state of perfect physical, mental and social well-being”⁶, constante na pesquisa de Marco Segre e Flávio Carvalho Ferraz (1997), que, ao abordar a dimensão da saúde pública, concluem:

4. Yori possui relação com os Orixás gêmeos da teogonia iorubana chamados Ibeji.

5. Yorimá possui relação com o Orixá Omulu da teogonia iorubana.

6. Em tradução livre: “situação de perfeito bem-estar físico, mental e social”.

Luz na mente, paz no coração e energias positivas: saúde...

Assim sendo a abordagem “de dentro para fora” do ser humano, onde o que mais conta é o subjetivismo do indivíduo, recorrendo-se inclusive à teoria e à vivência psicanalítica para a sua fundamentação, pode parecer despropositada e fora do contexto de saúde pública. Não é nisto que se pensa. O destaque à autonomia do ser humano, em que supostamente existe uma “vontade”, fazendo parte de uma “psyche” (alma) que transcende ao próprio ambiente sociocultural e mesmo à sua bagagem genética, talvez dê uma condição melhor de entender a virtual ineficácia de políticas de saúde em determinados casos e circunstâncias. Esta visão anti-positivista e mais humana das atividades dos profissionais de saúde, pode contribuir para um contato mais sintônico, mais empático e, conseqüentemente, mais ético, entre eles e a população assistida. E, concluindo, dentro desse enfoque, não se poderá dizer que saúde é um estado de razoável harmonia entre o sujeito e a sua própria realidade? (SEGRE; FERRAZ, 1997, p. 542).

Portanto, faz mais de sessenta anos que os organismos internacionais admitem a saúde como um estado mais amplo de higidez. Não apenas o correto funcionamento de órgãos e sistemas do corpo humano, mas também estados da mente e da sua interação social.

Dra. Maria Elise Rivas

Com F. Rivas Neto (2017) já é possível mensurar quatro pilares fundamentais da saúde: questões espirituais, materiais (econômicas), afetivas e do corpo humano propriamente dito. Nesses pilares já está inclusa a noção mais ampla de saúde ensinada pela OMS. Entretanto, o conceito de Rivas Neto também atende à pergunta provocativa de Segre e Ferraz (1997) quando leva o tema para um estado harmônico entre o sujeito e a sua própria realidade.

A proposta de Rivas Neto é ampla e, no presente artigo, vou direcionar essa ideia para a realidade da escola esotérica ou iniciática de umbanda. Um jargão comum nessa prática religiosa é desejar “luz na mente, paz no coração e energias positivas”. Tal pedido de benção ao próximo revela um profundo conceito de homeostase entre pensamentos, sentimentos e ações do indivíduo não só em relação a si mesmo, como também à realidade que o circunda.

Destarte, a saúde é alcançada no exato instante em que existe o desenvolvimento pleno de harmonia do organismo mental, equilíbrio do organismo astral e estabilidade do organismo etéreo-físico. Naturalmente, o estado ideal dessa conexão saudável é praticamente impossível no atual momento da sociedade, considerando todas as desigualdades que perduram

Luz na mente, paz no coração e energias positivas: saúde...

e os próprios fatores individuais que dificultam alcançar esse estágio. Entretanto, é possível buscar as melhores condições de viver bem nesses termos e aqui é importante observar as quatro dimensões citadas por F. Rivas Neto.

Uma outra maneira de observar a homeostase é a manifestação plena do espírito em todas as realidades em que mesmo atua. Algo que no terreiro eu chamo de (re)encontro com seu Orixá. Esse caminho de conhecer a si mesmo, mediado pela Mestra ou Mestre de Iniciação a que o discípulo está vinculado, bem como aos Ancestrais Ilustres⁷ que acobertam essa relação.

Uma vez que essa relação é quebrada ou não está totalmente integrada de harmonia do poder divino (Orixá) com o indivíduo, surgem as variadas doenças que podem estar localizadas no campo psíquico até concretizadas no corpo humano. Certamente, as possibilidades são praticamente infinitas quan-

7. Espíritos que atuam nos terreiros de variadas formas, sendo a mais conhecida a modalidade de incorporação. São eles “pretos velhos”, “caboclos”, “crianças” e “exus” os mais conhecidos na Umbanda Esotérica ou Iniciática. Em outras escolas umbandistas também predominam boiadeiros, marinheiros, baianos, ciganos e outras qualidades de ancestrais.

Dra. Maria Elise Rivas

do se compreende que os níveis de desequilíbrio de um ou mais dos organismos de manifestação dos espíritos são inúmeros.

Um conteúdo esquemático pode ajudar na compreensão dessa manifestação da doença:

Desarmonia no próprio espírito em
sua conduta (insubordinação).

(baixa frequência)



Desarmonia mental, as Linhas de Força trazem
ao primeiro organismo o desequilíbrio do espírito,
tendo aí sua primeira concreção.

(baixa a frequência)



Desarmonia astral, mais uma vez o desequilíbrio
é levado ao organismo inferior através das Linhas de
Força, que concretizarão na matéria astral
os desarranjos do ser espiritual.

(baixa a frequência)



Desarmonia áurica (veículo etérico). As baixas vibrações
dos organismos superiores trazem o desequilíbrio do

REVISTA ESTUDOS
AFRO - BRASILEIROS

Luz na mente, paz no coração e energias positivas: saúde...

aura (somatória das energias dos organismos),

tornando-o fraco e suscetível.

(baixa frequência)



Desarmonia fisiológica (veículo físico denso).

As baixas vibrações atingem a parte concreta, visível.

(baixa frequência)



Desarmonia anatômica celular, as alterações

na harmonia celular.

(baixa frequência)



Desarmonia ou desarranjo elementar: quando se

instala a doença segundo o conceito científico

(Rivas Neto, 1996).

(RIVAS, 2021, p. 239)

Diante desse cenário, cabe ao Mestre ou Mestra de Iniciação identificar o tipo de doença e qual remédio espiritual poderá ser aplicado para cada caso levando em consideração as características biopsicossociais de quem ocorre ao terreiro.

Dra. Maria Elise Rivas

Importante frisar que, para a doutrina de Umbanda Esotérica ou Iniciática, nunca é negada a ciência ou as possibilidades de tratamentos psicológicos e médicos.

Pelo contrário, a tecnologia terapêutica balizada pela ciência pode e deve ser utilizada em todos os casos para tratar o paciente exclusivamente pelas mãos de profissionais devidamente capacitados e habilitados para tal. Quando se abordam tratamentos na ótica umbandista, refere-se às possibilidades de reconhecer o espírito e suas potências na busca de uma saúde integral. Portanto, as práticas de terreiro reconhecem e valorizam a ciência, propondo de forma complementar e paralela outros caminhos que, somados, ajudam essa mesma unidade biopsicossocial já citada.

Nesse sentido é possível citar as defumações, banhos de ervas, utilização de meios mágicos e religiosos tão caros aos umbandistas. Na obra que uso como referência neste artigo, cito a utilização de meditações, mantras (músicas sagradas), yantras (posições e movimentos realizados com o corpo que propiciam melhor contato com a ancestralidade), sinais sagrados que podem ser riscados com um giz apropriado numa tábua de madeira ou inscritos em artefatos religiosos como talismãs, entre outras possibilidades (RIVAS, 2021).

Luz na mente, paz no coração e energias positivas: saúde...

Iniciação

De todas as possibilidades de cura de doenças nesse conceito mais ampliado de homeostase, que leva em consideração a harmonia do ser humano com o poder divino, certamente o caminho da iniciação é o mais importante para a Umbanda Esotérica ou Iniciática.

A iniciação não é uma determinação. Depende da vontade do neófito em trilhar esse caminho e da Mestra ou Mestre que irá aceitá-lo. Importante ressaltar que o processo de iniciação tem relações com a predisposição do destino da pessoa e não é apenas o desejo de Mestre e de discípulo.

Outro ponto é que a iniciação é o desejo de reunião (visão de interdependência) de todas as realidades do ser espiritual nas diferentes densidades (espírito e organismos ou corpos de manifestação) quebrando a dicotomia corpo e espírito, bem como o resgate do ser espiritual em teia com a natureza, humanidade e poder divino. A perda desta percepção é causadora das doenças biopsicossociais – visão fragmentada da realidade. Assim, ela é a autocura na medida em que entendemos que somos seres espirituais manifestos.

Dra. Maria Elise Rivas

Dentro da escola umbandista esotérica ou iniciática existe um tripé que contempla o corpo de conhecimento (doutrina) e a forma como seus praticantes exercitam esses mesmos valores na sociedade (ética). O meio que viabiliza a compreensão da doutrina e o comportamento coerente dessa doutrina em sociedade é a iniciação.

A iniciação parte do princípio de conhecer todas as coisas, a começar por si mesmo⁸. Esse movimento exige que sejam priorizados os valores espirituais que propiciam uma vida harmônica consigo mesmo, com o próximo, com a natureza e a sociedade como um todo. Nesse processo, naturalmente muitos vícios e hábitos prejudiciais precisam ser combatidos, uma verdadeira luta para vencer a si mesmo.

Dada a complexidade desse caminho e esforço, acredita-se que a iniciação é um processo que nunca acaba e, portanto, não se trata de ganhar, perder ou findar ao chegar em determinado lugar. O que está em jogo na iniciação é ser um ser humano espiritualizado que compreende as adversidades

8. Esse conceito foi transmitido a mim na vida iniciática pelo meu Mestre, Pai Rivas (Mestre Arapiaga).

Luz na mente, paz no coração e energias positivas: saúde...

da vida e busca diuturnamente agradecer ao mundo espiritual com realizações que beneficiem a coletividade na qual está inserido e traga realização pessoal de tal forma que a primeira se confunde com a segunda.

Conclusão

Diante de tudo que foi abordado é possível depreender que a doutrina de Umbanda Esotérica ou Iniciática pela qual sou responsável propõe teologicamente uma noção mais ampliada de corpo, considerando elementos que são invisíveis aos olhos humanos, mas que influenciam diretamente a vida de cada um de nós. Nessa composição, a chave da saúde está em equilibrar a vida em suas diversas facetas, estabelecendo uma visão harmônica de espírito e corpo sem solução de continuidade.

A doença estaria exatamente no desarranjo dessas relações do espírito com o poder divino ou do primeiro com questões afetas ao outro e à sociedade. Uma vez identificado o problema, é possível usar uma série de instrumentos com a sabedoria de terreiro para viabilizar um retorno ao estado original de saúde.

Das mais variadas possibilidades para atingir o estado de

Dra. Maria Elise Rivas

saúde, para os adeptos da Umbanda Esotérica ou Iniciática, a iniciação desponta como a mais eficiente por ter um efeito perene. Conhecer a si mesmo, atuar no mundo de forma mais espiritualizada sob os auspícios de sua Mestra ou Mestre de Iniciação é fomentar na sociedade um ator social que deixa de sugar os bens naturais e sociais para ser um construtor de caminhos espiritualizados de bem viver. Nesse contexto a Umbanda promove o despertar da essência.

Referências

-
- COSTA, V. M. M. Corpo e História. *Revista Ecos*, v. 10 n. 1, jul., p. 245-258, 2011. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ecos/article/view/777>. Acesso em: 20 jun. 2021.
- RIVAS, M. E. *Umbanda: o despertar da essência*. Itanhaém: Aláfia, 2021.
- RIVAS NETO, F. *Escolas das religiões afro-brasileiras: tradição oral e diversidade*. São Paulo: Arché Editora, 2012.
- RIVAS NETO, F. *Candomblé: teologia da saúde*. Itanhaém: Aláfia, 2017.
- SEGRE, M.; FERRAZ, F. C. O conceito de saúde. *Revista de Saúde Pública*, v. 31, n. 5, p. 538-542, 1997. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89101997000600016>. Acesso em: 20 jun. 2021.